

ESTUDO DA CONJUNÇÃO EM UM LIVRO DIDÁTICO DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

STUDY OF THE CONJUNCTION IN A TEACHING BOOK 5TH YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Aline Dias da Silva 1
Wilson Mota da Rocha 2

Resumo: O livro didático é de extrema importância para o trabalho do professor, portanto é imprescindível saber manuseá-lo e avaliá-lo conforme orientações presentes em diretrizes oficiais e em referenciais teóricos. Neste artigo, objetivamos investigar o livro didático *Buriti Mais Português*, 5º ano. Como fundamentação teórica, utilizamos os conceitos de análise linguística (SILVA, 2011) e (PILATI, 2017) e de conjunção (BECHARA, 2002). Esta investigação se caracteriza como uma pesquisa documental, orientada pela abordagem qualitativa. Os resultados revelaram que as atividades didáticas sobre a classe morfológica das conjunções se caracterizam pelo enfoque epilinguístico, estando, portanto, de acordo com as diretrizes curriculares vigentes (BRASIL, 2018).

Palavras-chave: Diretrizes Curriculares. Morfologia. Atividades epilinguísticas.

Abstract: The textbook is extremely important for the teacher's work, so it is essential to know how to handle and evaluate it according to guidelines present in official guidelines and theoretical references. In this article, we aim to investigate the textbook *Buriti Mais Português*, 5th grade. As theoretical basis we use the concepts of linguistic analysis (SILVA, 2011) and (PILATI, 2017) and conjunction (BECHARA, 2002). This investigation is characterized as a documentary research, guided by the qualitative approach. The results revealed that the didactic activities on the morphological class of the conjunctions are characterized by the epilinguistic approach, being, therefore, in accordance with the current curricular guidelines (BRASIL, 2018).

Keywords: Curriculum guidelines. Morphology. Epilinguistic activities.

Graduanda em Pedagogia, 6º Período, Universidade Federal do Tocantins/Palmas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8752200222702474>.
E-mail: diasdasilvaaline3@gmail.com | 1

Possui graduação em Comércio Exterior pelo Centro Universitário Internacional (2012), especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável pelo Centro Universitário Internacional (2014).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3141857679181908>.
E-mail: mottawilson2014@gmail.com | 2

Introdução

Apesar do amplo trabalho escolar desenvolvido, referente à morfologia e sintaxe, na maioria das vezes, vemos que o estudo da Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental I, está mais voltado para a formação de palavras e leitura de textos como pretexto para o aprendizado das normas gramaticais, principalmente as normas tradicionais, constantes das gramáticas pedagógicas. Não se tem dado a devida atenção à língua no contexto social, em função da formação do indivíduo como pessoa, desconsiderando que a língua varia conforme a localidade, classe social, gênero, raça, origem e outros diversos fatores. O aprendizado do uso da linguagem nessa circunstância tem a mesma ou até mais importância do que o aprendizado das regras contidas nas gramáticas tradicionais¹.

As escolas, quando se preocupam em ensinar apenas conceitos, ignoram as outras finalidades do aprendizado da língua, fazendo com que o aluno não reconheça a importância do papel social da escrita e da leitura em diferentes formas de utilização. É essencial “compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem”, conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018, p. 87).

Normalmente, tal fato pode acontecer por possíveis falhas nos currículos acadêmicos, que influenciam diretamente à formação dos educadores, os quais apenas repetem os erros que aprenderam na vida escolar e na formação acadêmica, ficando “presos” à regras, normas e procedimentos das secretarias de educação ou, até mesmo, das escolas, nas quais se enfatiza o acúmulo de conhecimento por parte dos alunos.

Não é incorreto afirmar que grande parte das atividades gramaticais realizadas durante a Educação Básica gera pouca reflexão e tem pouca utilidade na vida prática dos estudantes. Há também uma enorme lacuna entre a compreensão atual que se tem das línguas humanas, fruto das pesquisas desenvolvidas nos centros de pesquisas e nas universidades, e os conceitos apresentados nos materiais didáticos usados nas escolas do país. (PILATI, 2017, p. 14)

Muitas pesquisas apontam a necessidade de mudança, tanto na formação dos educadores, quanto na elaboração dos conteúdos dos livros didáticos. Segundo Pilati (2017, p. 28), as próprias gramáticas tradicionais trazem problemas para a compreensão de alguns conceitos – língua e sistema gramatical – sendo que não há como manipular um sistema sem entender sua organização. Ainda, segundo a mesma autora, cria-se uma falsa ideia da necessidade de se dominar os conteúdos da gramática tradicional, pois se você não domina a gramática, conseqüentemente, não domina a língua, não sabe falar português, “essa confusão não passa de uma falácia, pois crianças da mais tenra idade dominam uma língua sem precisar ir à escola, o que revela que o conhecimento linguístico independe dos conhecimentos formais sobre as línguas” (PILATI, 2017, p.15).

No presente trabalho, procuramos analisar um livro didático, adotado por uma escola pública do município de Palmas, Estado do Tocantins, com a finalidade de avaliar se o mesmo, ao abordar a classe morfológica das conjunções, está alinhado às tendências do estudo de gramática na escola, e se os objetivos propostos estão de acordo com o previsto na BNCC (BRASIL, 2018). Também investigamos se há consonância entre as orientações apresentadas para os professores e o livro do aluno.

O livro didático utilizado investigado é a 1ª Edição da coleção *Buriti Mais Português*, da Editora Moderna, publicado no ano de 2017, com produção coordenada por Marisa Martins Sanches. Após levantamento prévio de toda a coleção, trabalhamos mais diretamente no livro do 5º Ano, tendo em vista ser o único no qual consta a classe morfológica focalizada.

Além desta *Introdução*, das *Condições finais* e das *Referências*, este artigo está

¹ Esta pesquisa foi orientada pelo Prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva (UFT/CNPq) e desenvolvido como trabalho final da disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Linguagem, ofertada na Licenciatura em Pedagogia, no Câmpus de Palmas, na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

organizado em três principais partes. Em *Conjunção na prática de análise linguística*, discutimos os fundamentos teóricos utilizados nesta pesquisa. Em *Conjunções no livro didático*, explanamos os motivos pelos quais o livro foi escolhido para o referido estudo. Em *Pesquisa documental em livro didático*, apresentamos a análise do livro didático utilizando como exemplos os exercícios constantes dos livros do professor e aluno, bem como os resultados obtidos.

Conjunção na prática de análise linguística

A gramática organiza e estabelece sentido na fala e escrita: “o conhecimento sobre língua, adquirido pelo usuário nas atividades interativas do cotidiano, deve ser o ponto de partida para o trabalho de reflexão sobre os usos linguísticos em textos, pertencentes a diferentes gêneros textuais” (SILVA, 2011, p. 32). Utilizar a gramática a partir da leitura de texto é produzir sentidos, compreender e aproximar a criança dessa linguagem escrita.

Compreender o texto exige trabalho, o professor deve levar em consideração o que o aluno já sabe. Chamamos esse conhecimento de gramática internalizada, que é o que o aluno já traz consigo para a sala de aula, principalmente no que se refere à língua. É a partir dessa gramática que o professor estabelecerá uma comunicação que consiga aproximar o leitor do interlocutor. Vale resaltar que o texto deve ser desfrutado, interpretado e fazer sentido para quem o lê.

O próprio conceito de gramática se confunde, pois não existe um termo único para defini-la. Alguns estudiosos a conceituam como “algo estático, conjunto de descrições a respeito de uma língua. É nesse sentido que a palavra é usada quando dizemos a gramática do Celso Cunha, a gramática do Rocha Lima” (PILATI, 2017, p. 27).

Outros definem como algo dinâmico, que está em constante transformação e “corresponde a um construto mental, que cada membro da espécie humana desenvolve, desde que exposto a dados da língua em questão, já que se trata aqui de gramática uma língua” (PILATI, 2017, p. 27). Como podemos ver, uns consideram a gramática imutável, parada e que não aceita modificações e outros a consideram uma obra em andamento, sempre em movimento e em processo de construção e desenvolvimento.

Outro termo que não possui um conceito único é a linguagem, pois ela pode ser definida conforme consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

A linguagem também pode ser definida como “qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos, isto é, conteúdos da consciência”. (BECHARA, 2009, p. 16). Apesar de conceitos diferentes, podemos dizer que língua(gem) é uma ação essencialmente humana, histórica e social, a qual, se for bem e acertadamente conduzida, com certeza, será uma arma na luta contra as desigualdades e preconceitos sociais, pois, a partir da compreensão e uso da língua(gem), compreendemos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Para o ensino dos conteúdos gramaticais, os autores de livros didáticos podem se utilizar de três atividades, conforme descrito por Silva (2011, p. 28-30):

(1) linguística, que faz uso de atividades com o exercício pleno, intencionado em direção a significância da própria linguagem, que ocorre naturalmente no cotidiano do aluno, com sua família e comunidade e somente se reproduz na escola por meio da interação social; (2) epilinguística, essa é a prática consciente do uso da linguagem, com variações dos recursos formais e progressivos, observando os efeitos de sentidos produzidos a partir dos usos das formas gramaticais; e (3) metalinguística, caracterizada com o uso de atividades que procuram falar sobre a língua dando nomes e definindo as categorias linguísticas.

O termo Conjunção, objeto de estudo nesta pesquisa, pode ser encontrado com diferentes conceitos, mas que se aproximam uns dos outros. Para Bechara, (2009, p. 268), “a língua

possui unidades que têm por missão reunir orações num mesmo enunciado. Estas unidades são tradicionalmente chamadas conjunções, que se repartem em dois tipos: coordenadas e subordinadas”. Para Sanches, (2017, p. 178), organizadora do livro objeto deste estudo, “conjunção é a palavra que liga orações ou palavras atribuindo a elas um sentido”. Como podemos ver, nos dois conceitos a função da conjunção é junção, união, sendo que um autor cita juntar orações e outro juntar palavras.

Conjunções no livro didático

Realizamos uma pesquisa de revisão bibliográfica, por meio de uma análise documental. Foi analisada a coleção *Buriti Mais Português*, do Ensino Fundamental, organizada por Marisa Martins Sanches, 1ª Edição, 2017, da Editora Moderna, com destaque para o livro do 5º ano, tendo em vista ser o único que continha o assunto em estudo. A referida coleção foi escolhida devido à sua utilização em muitas escolas da rede pública municipal de ensino de Palmas, Estado do Tocantins². Após consulta no site do MEC³, foi verificado que a referida coleção consta como 1ª opção de escolha no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) em treze das vinte e oito escolas municipais pesquisadas.

Esta pesquisa visa analisar as estratégias pedagógicas para o estudo da classe morfológica das conjunções, motivo pelo qual analisamos apenas o livro do 5º ano, tendo em vista nos volumes das outras séries nada consta sobre o referido assunto, conforme dito anteriormente.

A realização do trabalho se deu primeiramente pelos diferentes conceitos de linguagem, gramática e conjunção, de acordo com as definições de Bechara (2009), Silva (2011), Pilate (2017) e Sanches (2017) e, também, dos PCN (BRASIL, 1997). Logo após fizemos a análise do volume 5 do livro didático, tanto nos exercícios propostos no livro do aluno, quanto os objetivos propostos no livro do professor. Tal análise visava verificar se os objetivos propostos para o professor podem ser alcançados pelos exercícios apresentados para os alunos.

A coleção foi aprovada no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), conforme publicado na página 25, do Diário Oficial da União (DOU) nº 126, de 03 de julho de 2018. Os livros estão organizados em oito unidades, que, por sua vez, organizam-se em seções visando o desenvolvimento da oralidade e apropriação da escrita, bem como o desenvolvimento da compreensão da leitura e do uso social da linguagem.

Pesquisa documental em livro didático

Na proposta didática do livro focalizado, pode-se notar a preocupação com a compreensão por parte do aluno do assunto focalizado e não apenas a transmissão de conhecimentos. Há orientações para a atuação dos professores para que a aprendizagem não se torne apenas um ato mecânico:

Com base na Psicogênese da língua escrita, quando Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986) trouxeram à luz o complexo processo percorrido por um aprendiz para compreender o sistema de escrita alfabética, os professores alfabetizadores passaram a contar com ferramentas para diagnosticar os conhecimentos dos alunos em cada momento do processo, o que lhes permite intervir para favorecer avanços. Longe, no entanto, de essas intervenções derivarem em métodos a serem seguidos etapa por etapa, do mesmo modo com todas as crianças, é preciso considerar que situações produtivas são aquelas que propõem desafios que a criança tem condições de enfrentar se colocar em jogo tudo o que sabe, mas para os

² Tivemos acesso mais diretamente a uma das escolas públicas que utilizam a referida coleção. Está localizada no Setor Norte da capital tocantinense, onde são ofertados o Ensino Infantil e o Fundamental I. Possui uma boa estrutura física, com laboratório de informática, banheiros adaptados para portadores de deficiências, quadra de esporte coberta, internet banda larga, dentre outros recursos. Atualmente possui trinta e quatro alunos na educação infantil e trezentos e trinta no fundamental. A mesma nos ofereceu as melhores condições para que tivéssemos acesso, tanto ao livro do aluno, como ao livro do professor.

³ Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/livros/publico/index_escolha.php>. Acessado no dia 30 de out. de 2019

quais não tem todas as respostas. Além disso, tais situações propiciam a interação entre os alunos, favorecendo a troca de informações entre eles. Todas essas condições favorecem os avanços para que, cada vez mais, haja maior apropriação do objeto do conhecimento. (SANCHES, 2017 - MANUAL DO PROFESSOR, p. 12)

Um fato a ser observado no Manual do Professor é o alerta para que, independente do método de ensino aplicado, os alunos aprendem e desenvolvem as atividades de maneira diferenciada, pois cada um aprende de forma e tempo indeterminado.

É preciso considerar, todavia, que esses avanços não serão os mesmos para todas as crianças e que ações diferenciadas para cada uma são requeridas. Isso não significa propor um ensino individualizado, mas indica a necessidade de considerar que cada criança realizará suas conquistas num tempo próprio e necessita, em todos os casos, da ajuda valiosa de um professor atento àquilo a que ela já tem condições de responder. (SANCHES, p. 12)

A classe morfológica conjunção, objeto de estudo da presente pesquisa, está presente no livro didático, na unidade 8: **Eu defendo uma opinião**.

Exemplo 1 – Conceituando a conjunção

<p>UNIDADE 8</p> <p>Objetivo Identificar conjunções</p> <p>O objetivo é fazer uma breve reflexão sobre a presença e as funções da conjunção nos textos. Para isso, propõe-se a observação das relações que as conjunções estabelecem, formalizando algo que os alunos já conhecem como falantes nativos da língua.</p> <p>Em uma frase pode haver uma ou mais orações. Essa frase organizada em orações chama-se período. Portanto, no período pode haver mais de uma oração, ligadas ou não por meio de conjunções. As conjunções indicam a relação entre as orações coordenadas e subordinadas. Observe o período. <i>Nosso time não ganhou, mas todos jogaram bem.</i></p> <p>A existência de dois verbos (ganhou e jogaram) mostra que o período tem duas orações. A presença da conjunção mas mostra que a ideia expressa na segunda oração é de oposição à primeira.</p> <p>Atividade 1 Oriente os alunos a localizar esse trecho no apólogo e lê-lo em voz alta, coletivamente. Em seguida, retome com eles o trecho alterado da atividade perguntando-lhes se seria possível compreender o sentido mesmo com a ausência da palavra.</p> <p>Atividade 2 Auxilie os alunos a perceber que a palavra retirada do trecho tem a função de “juntar as partes”, por isso é denominada conjunção. Leve-os a perceber que as conjunções unem, conectam, associam ideias, expressando relações diversas entre elas.</p>	<p>PARA FALAR E ESCREVER MELHOR</p> <p>GRAMÁTICA – CONJUNÇÃO</p> <p>1. Leia este trecho do apólogo Assembleia na Carpintaria, do qual retiramos uma palavra.</p> <p>- Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, o carpinteiro trabalha com nossas qualidades, com nossos pontos valiosos.</p> <p>a) É possível perceber que falta uma palavra no texto? Por quê?</p> <p>b) Volte ao texto e releia esse trecho observando a palavra que foi retirada.</p> <p>Ficou mais fácil entender o texto? Por quê?</p> <p>2. A palavra retirada do trecho é uma conjunção. Tente explicar o que é conjunção de acordo com o que observou.</p> <p>Conjunção é a palavra que liga orações ou palavras atribuído a elas um sentido. Exemplos: <i>Aceito minha culpa, mas o parafuso também deve ser expulso [...].</i> (Liga orações). <i>Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso.</i> (Liga palavras). São conjunções: <i>e, nem, ou, mas, porém, todavia, contudo, pois, que, porque, portanto, logo, enquanto, se, caso, conforme, segundo, como, quando, etc.</i></p>
---	---

<p>Atividade 3 No caso em que a conjunção liga palavras com mesma função, chame a atenção apenas para o valor que ela expressa, como é o caso de e - adição.</p> <p>178</p>	<p>3. Ligue as orações com as conjunções e, mas, se ou porque.</p> <p>a) Nosso time não ganhou, <u>mas</u> todos jogaram muito bem.</p> <p>b) Pedro, Maria <u>e</u> Lucas sempre foram bons amigos.</p> <p>c) As crianças estão felizes <u>porque</u> seus pais vão leva-las ao cinema.</p> <p>d) O mundo será melhor <u>se</u> houver mais igualdade entre as pessoas.</p> <p>Habilidade EF05LP37</p>
---	--

Fonte: Sanches (2017, p. 178)

A atividade proposta no livro é atividade epilinguística, visto que não exigiu nomenclatura, iniciou a partir de um texto *“Assembleia na Carpintaria”* que está presente nas páginas 174 e 175 da unidade. Nota-se que o livro didático já se utiliza de um texto, mais precisamente um apólogo⁴, para expor o assunto em questão, reforçando a ideia do uso do *“texto como pretexto para o ensino de gramática”* (SILVA, 2011, p. 24; itálico do original).

As perspectivas linguísticas localizadas nesta atividade são de caráter sintático porque analisa a relação entre as palavras dentro das frases e cada palavra ocupa uma determinada função na oração e no texto e, também, é de caráter semântico, pois realça os sentidos.

A unidade de análise explorada são frases e textos e parte do princípio dos conhecimentos pré-existentes, pois supõe que o aluno, ao ler o texto destacado, notará a falta de algum elemento para que o mesmo faça sentido. Ele não precisa saber se a palavra retirada do texto é uma conjunção e o que significa. O próprio texto o levará a resposta através de uma reflexão, da construção de sentidos.

Somente na segunda questão, aparece no livro uma breve explicação do que seria conjunção e exemplifica a ideia em frases. Em seguida, é pedido ao aluno para tentar explicar a definição de conjunção de acordo com o observado.

Conforme orientação no Manual do Professor (*Oriente os alunos a localizar esse trecho no apólogo e lê-lo em voz alta, coletivamente*), recomenda-se que, primeiramente, o professor induza o aluno à leitura do texto, levando-o a refletir sobre o texto de acordo com suas vivências.

Logo após se dá a parte dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, quando são apresentados os conceitos e usos das conjunções, bem como sua finalidade no texto apresentado, que pode ser adição, oposição, tempo, causa, condição ou finalidade. Na terceira questão, foi retirada a conjunção da frase e é solicitado ao aluno que complete as lacunas estabelecendo sentido na oração.

4 O apólogo é um gênero alegórico, isto é, gênero cujos enunciados buscam transmitir um ou mais sentidos além do literal. Consiste em uma narrativa curta, com um final moralizante, que traz uma lição de sabedoria. As personagens retratadas são de índole diversa, recurso que permite contrapor modelos e realçar contrastes. Elas podem ser reais ou fantásticas, animadas ou inanimadas, mas, em geral, são objetos ou animais humanizados, e, por essa razão, têm, muitas vezes, o nome grafado com letra inicial maiúscula. No apólogo, o diálogo está sempre presente, pois é por meio dele que as personagens mostram pontos de vista diferenciados e argumentam a respeito de determinado tema. (SANCHES, 2017, p. 174).

Exemplo 2 – Exercícios com conjunção

<p style="text-align: right;">Para falar e escrever melhor</p> <p>4. Sublinhe os verbos das orações e circule a conjunção que faz a ligação entre elas.</p> <p>a) As aulas <u>terminaram</u> mais cedo <u>porque</u> os alunos já foram para casa.</p> <p>b) Os pais <u>estão</u> felizes <u>quando</u> seus filhos <u>são</u> saudáveis.</p>	<p>Atividade 4</p> <p>Antes da atividade, lembre os alunos de que cada oração tem seu verbo e identificá-lo facilita reconhecer as orações: o número de verbos no período quase sempre determina o número de orações. Em seguida, registre no quadro de giz as duas orações que formam cada uma das frases. Isso facilitará a</p>
<p>c) As crianças só saíram da piscina <u>porque</u> a noite <u>chegou</u>.</p> <p>Fique atento à diferença!</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mas é conjunção que introduz oposição, restrição, advertência. <i>Ela estudou muito, mas não foi aprovada.</i> • Mais é advérbio que exprime intensidade, maior grau, quantidade. <i>Precisamos conversar mais. Ela é mais estilosa que você.</i> 	<p>identificação da conjunção.</p> <p>Atividade 6</p> <p>O importante é trabalhar o valor semântico das conjunções. Amplie o estudo das conjunções propondo atividades com conjunções coordenativas e subordinativas. Neste momento, não é preciso usar essa terminologia; basta que percebam que as conjunções estabelecem uma relação de sentido entre duas orações.</p>
<p>5. Complete as frases com mas ou mais</p> <p>a) Sua infância foi a <u>mais</u> difícil <u>mas</u> hoje tudo foi superado.</p> <p>b) Meus avós nasceram na Itália, <u>mas</u> nunca <u>mais</u> voltaram para lá.</p> <p>c) Quer sempre <u>mais</u> e <u>mais</u>, <u>mas</u> não é feliz.</p> <p>6. Que relação de sentido as conjunções em destaque estabelecem entre as orações?</p> <p style="text-align: center;">oposição adição explicação</p> <p>a) Ninguém esperava, mas o Brasil ganhou muitas medalhas. oposição</p> <p>b) Eu me levantei cedo, pois senti o cheirinho de café. explicação</p> <p>c) Estou com muita fome: não tomei café nem almocei até agora. Adição</p> <p>Habilidade Atividades 4 e 6 EFOSLP37</p>	<p>Esquina da poesia</p> <p>Peça aos alunos para destacar as conjunções e e mas presentes no texto. Ajude-os a perceber a ideia de adição (2º verso) e a de oposição (3º verso), introduzida pela conjunção mas, contestando o que foi afirmado antes.</p> <p>Sugestão de atividade</p> <p>Para que os alunos vivenciem o aprendizado, sugira que troquem as conjunções da atividade 4 e verifiquem que tipo de relação de sentido se estabelece entre as orações e como isso altera o significado da comunicação.</p> <p>Exemplos:</p> <p>a) As aulas terminaram mais cedo porque os alunos já foram para casa. porque - explicação</p> <p>b) Os pais estão/são felizes quando seus filhos são saudáveis. quando - tempo</p> <p>c) As crianças só saíram da piscina porque a noite chegou. porque - causa.</p> <p style="text-align: right;">179</p>

Fonte: Sanches (2017, p. 179)

Na quarta questão, faz-se uma simples conexão entre verbo – classe gramatical já vista na unidade 4 – e conjunção –, assunto estudado no momento para conseguir fazer com que o aluno entenda o elo entre os assuntos tematizados nas orações articuladas. O professor é orientado a lembrar os alunos sobre verbos e que, a identificação dos mesmos nas orações, facilitaria a identificação das conjunções (*Antes da atividade, lembre os alunos de que cada oração tem seu verbo e identificá-lo facilita reconhecer as orações*).

Nas questões subsequentes, é relevante a construção do conhecimento na proposta do

exercício, o qual busca esclarecer os usos das palavras “mas” e “mais”, palavras que são homófonas⁵ a depender da variação linguística do usuário. Essas palavras possuem sentidos totalmente diferentes, mas, devido à semelhança na escrita, frequentemente, são empregadas equivocadamente.

Ao comentar a realização da questão seis, novamente o livro didático orienta para que o professor leve o aluno a perceber o valor semântico das conjunções, pois as mesmas estabelecem uma relação de sentido entre orações, ou seja, uma completa a outra (*verifiquem que tipo de relação de sentido se estabelece entre as orações e como isso altera o significado da comunicação*).

Considerações Finais

O livro didático é um material que pode auxiliar o educador em sala de aula e, por isso, deve ser bem elaborado e manuseado para que o professor desempenhe com êxito o papel para o qual se destina. Na proposta didática do material focalizado, é dito que o professor deve incentivar seus alunos a procurarem respostas para os problemas e não apenas receberem uma resposta pronta. O professor deve criar situações nas quais o aluno possa refletir, também criar e solucionar problemas.

Em nossa pesquisa, buscamos avaliar se a estratégia de ensino do livro didático corresponde aos objetivos nele propostos. Analisado o texto *Assembleia na Carpintaria* e a atividade do livro didático selecionado, referente às conjunções, concluímos que o objetivo proposto no material pode ser alcançado com o uso do livro destinado ao aluno.

Uma atividade epilinguística é proposta. Não se deixa claro, em um primeiro momento, de qual assunto trata o exercício. A princípio, o aluno é levado a analisar a oração, encontrar, relatar e dar sentido à ideia proposta. Somente após várias colocações e o entendimento do aluno sobre o que se trata, é que o uso da conjunção é conceituado.

Em síntese, no tocante especificamente ao ensino das conjunções, o livro analisado não se apega ao previsto na gramática tradicional, caracterizado pelo ensino mecânico, com respostas prontas. O texto selecionado traz um pouco da realidade do aluno, o que pode motivá-lo, pois a realização das tarefas pode não soar como uma imposição ao aluno. Assim, isso ainda pode levar o aluno, que não é acostumado e não gosta de ler, a tomar gosto pela leitura.

Referências

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

BRASIL. **Portaria nº 30, de 15 de agosto de 2018**. Divulga resultado final do Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD 2019 - Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 132, n. 158, p. 12, 16 ago. 2018. Seção I.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Ensino Fundamental I. Brasília, MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório de escolas participantes da escolha de livros**. Disponibilidade em: <http://simec.mec.gov.br/livros/publico/index_escolha.php>. Acesso em: 30 out. 2019.

PALAVRAS HOMÓFONAS. **Norma Culta**. Disponibilidade em: <<https://www.normaculta.com.br/palavras-homofonas/>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

PILATI, E. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

⁵ São palavras que possuem a mesma realização sonora, embora apresentem grafias e significação diferentes. Assim, são pronunciadas da mesma forma, mas escritas de forma diferente, apresentando significados diferentes. As palavras homófonas são também chamadas de palavras homônimas homófonas ou de homófonos. (PALAVRAS HOMÓFONAS. Disponível em <https://www.normaculta.com.br/palavras-homofonas/>. Acesso em 17 nov. 2019)

SANCHEZ, M. M. **Buriti Mais Português**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2017.

SILVA, W. R. **Estudo da gramática no texto**: demandas para o ensino e a formação do professor de língua materna. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2011.

Recebido em 29 de novembro de 2019.

Aceito em 17 de janeiro de 2020.